

**14896 - Educação do campo, agricultura familiar e currículo:  
a experiência do polo Vigia de Nazaré/Campus Rural de Marabá**

*Field education, and curriculum: the experience of the Watchtower of Nazareth  
pole/Rural Campus of Marabá*

SCALABRIN, Rosemeri<sup>1</sup>; LIMA, Erica Cristina Rodrigues Nascimento de<sup>2</sup>,

1 Campus Rural de Marabá, [rosemeri.scalabrin@ifpa.edu.br](mailto:rosemeri.scalabrin@ifpa.edu.br); 2 Polo Vigia, [erica.lima@ifpa.edu.br](mailto:erica.lima@ifpa.edu.br),

**Resumo:** Esse texto relata a experiência da formação continuada de professores de escolas e classes multisseriadas do campo e quilombola, na forma de Especialização/Aperfeiçoamento, desenvolvida no polo Vigia de Nazaré, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, sob a coordenação do Campus Rural de Marabá. A experiência se fundamenta nos princípios da Educação do Campo e da Agroecologia. A análise tomou como referência o estudo do projeto político-pedagógico do curso e dos relatórios dos tempos-escola-comunidade. A estratégia formativa contribuiu para a materialização do currículo interdisciplinar via tema gerador, de base freireana, nas escolas em que os estudantes atuam como docentes.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Educação do Campo, Agricultura Familiar.

**Abstract:** This text recounts the experience of continuous formation of teachers of schools and classes multisseriadas and quilombola, in the form of Specialization/improvement, developed at Lookout of Nazareth, of the Federal Institute of education, science and technology, under the coordination of the Rural Campus of Marabá. The experience is based on the principles of Education and field of Agroecology. The analysis took as references the study of political-pedagogic project of the course and of the reports of the times-school-community. The formative strategy contributed to the materialization of the interdisciplinary curriculum via theme generator from Freire, based in schools in which students act as teachers.

**Keywords:** Feld education, Agroecology, Family Agriculture

### **Contexto**

O Curso de Formação Continuada na forma de Especialização e Aperfeiçoamento em “Educação do Campo, Agricultura Familiar e Currículo”, segundo o Projeto do curso, atende a política de formação continuada do MEC, com vistas a melhorar a qualidade do ensino das escolas e classes multisseriadas do campo e quilombola. Essa política é voltada para educadores e coordenadores das escolas e classes multisseriadas e quilombolas do campo, no período 2012-2013 (CRMB/IFPA, 2012).

O objetivo visa promover a formação e a profissionalização, considerando a realidade das populações do campo, segundo os marcos normativos para educação do campo e da agroecologia (CRMB, 2013).

O curso é desenvolvido no polo Vigia de Nazaré do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, sob a coordenação do Campus Rural de Marabá, visto que esse o campi do IFPA que possui *know how* no desenvolvimento da política de formação continuada para construção de outra proposta de currículo integrado e interdisciplinar via tema gerador.

Essa estratégia curricular, metodológica e política visa garantir a participação integral dos professores-estudantes em todos os momentos da formação e, assim, provocar mudanças nas práticas docentes de modo a transformar o currículo da escola multisseriada, de modo a romper com o modelo urbano de educação, em que a multissérie é desenvolvida a partir da lógica disciplinar e seriada.

De acordo com o projeto do curso, a formação tem carga horária de 420 horas nos anos de 2012-2013, funciona em alternância pedagógica e está organizado em eixos articuladores, investigação dos registros-diagnósticos, ação-reflexão das histórias de vida e da localidade, territorialidades, modos de vida e trabalho no campo e seus desdobramentos na Educação do Campo no Brasil, o acúmulo dos debates sobre Agricultura Familiar e Agroecologia, a problematização e construção coletiva de saberes, em sua diversidade para repensar e reescrever os referenciais teórico-metodológicos, curriculares, bem como contribuir na (re)construção dos projetos político-pedagógico das escolas em que os estudantes estão inseridos e atuando como professores ou coordenadores.

O Marco Referencial contextualiza e problematiza a educação escolar do campo, concebida historicamente como processos educativos limitadores e evidência a práxis da educação do campo com enfoque em escolas-classes multisseriadas com marco na construção e potencialização de ações afirmativas, voltadas a implementação de práticas pedagógicas para espaços de formação dos sujeitos do campo, pautados em um currículo que dialogue com os processos produtivos locais, daí porque o enfoque nos eixos: Educação do Campo e Agricultura Familiar; Trabalho e Sistemas de Produção no Campo, Organização; Movimentos Sociais e Políticas Públicas; Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária; e, Currículo: projeto interdisciplinar via tema gerador (CRMB/IFPA, 2012).

Desse modo, o curso fundamenta-se na concepção de que cada escola do campo articule o currículo que atenda às demandas por educação com qualidade social, que considere os marcadores identitários dos povos do campo, seus processos produtivos e modo de vida.

Condizente com o Projeto Político-Pedagógico do curso, a Especialização/Aperfeiçoamento em “Educação do Campo, Agricultura Familiar e Currículo”, teve como objetivo oportunizar a compreensão sobre a origem e a concepção de Educação do/no Campo, os conceitos de agricultura familiar e desenvolvimento sustentável, os princípios da agroecologia e a implementação do currículo interdisciplinar via tema gerador, no sentido de garantir que a voz dos sujeitos no currículo, de modo que a educação tenha sentido e significado, bem como possibilite a inserção de mudanças nas práticas docentes e no currículo.

Nesse sentido, as práticas agroecológicas estão inseridas nos currículos, na medida em que oportunizam a pesquisa, a sistematização e a reflexão da realidade e das próprias práticas educativas dos professores, de modo que a pesquisa como princípio e estratégia educativa fundamentam as práticas docentes, bem como oportuniza que os estudantes compreendam a realidade em que vivem.

## **A PROBLEMÁTICA EDUCACIONAL DO CAMPO E O CURRÍCULO**

Os anos de 1990 apresentou considerável melhoria no tocante ao acesso à educação com uma taxa de atendimento de 96,4% das crianças de 7 a 14 anos e de

escolarização de 94,3%, mas ainda permanecem os problemas da baixa qualidade dos sistemas de ensino (MEC, 2005).

Segundo Silva (1998), uma das restrições para o alcance da universalização do ensino com qualidade e o aumento dos índices de conclusão do Ensino Fundamental se encontram relacionados à efetividade da educação presente no meio rural brasileiro, que apresenta os mais baixos índices de escolaridade.

A Região Norte ocupa desde o ano 2000 o segundo lugar dentre as regiões do país, com maior percentual de residentes na área rural, ficando atrás apenas do Nordeste brasileiro. A consequência da não observância da população que vive no campo, no que tange o acesso a educação, produz resultados socioeconômicos irreparáveis, uma vez que a ausência de escola ou realização de uma formação não condizente com a realidade e as especificidades do campo também reflete em baixos índices de produtividade pelo uso de técnicas inadequadas à realidade de cada região.

Apesar do contexto educacional brasileiro apresentar iniciativas por parte do Estado e da sociedade, voltadas à educação do campo, algumas com enfoque instrumental e outras que reconhecem as particularidades culturais e as singularidades das populações do campo, ainda não houve políticas públicas de educação, que viessem atender suas reais necessidades, pois eles sempre foram marginalizados, deixados à parte, fora de lugar, sem nenhuma participação na elaboração e, muito menos, na construção de uma educação que viesse tirar o peso de 500 anos de exclusão social.

Neste tocante, faz-se imprescindível salientar a necessidade de uma mudança paradigmática da educação rural para a Educação do Campo. No paradigma da Educação do Campo busca-se a superação do antagonismo entre a cidade e o campo, que passam a ser vistos como complementares e de igual valor (MEC, 2005).

O ensino das crianças e jovens que residem no campo, tradicionalmente, não contemplam as especificidades e as necessidades da população que vive no meio rural. Neste sentido, alguns problemas educacionais encontrados nas escolas multisseriadas dão origem à necessidade de uma proposta educacional que tome como referência o tema gerador a partir da visão dos educandos, de modo a considerar a sua voz no currículo. Soma-se a essa proposta a formação de um novo arcabouço teórico-conceitual e empírico – a Pedagogia da Alternância – que vai ao encontro dessa necessidade explicitada (CRMB, 2013).

Modo geral, a Pedagogia da Alternância pauta-se na experiência prática do estudante, com o conhecimento empírico e a troca de conhecimento com atores do sistema tradicional de educação, e também, com membros da família e da comunidade na qual vive e que podem fornecer-lhe ensinamentos sobre aquela realidade.

A política pública educacional a partir de uma mudança paradigmática, que dispõe a pedagogia da alternância como alternativa de escolarização para o meio rural, requer o acesso e a permanência na escola, ao mesmo tempo, permanecer junto à família, à sua cultura e às atividades produtivas.

Dessa modo, a proposta curricular interdisciplinar via tema gerador requer “uma revisão crítica dos conteúdos e métodos usados na escola (...)”, a partir de três elementos igualmente fundamentais: a realidade local, o conhecimento escolhido para ser ensinado e o processo de aprendizagem, bem como desenvolver as etapas envolto

ao estudo da realidade, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. de modo que a construção do conhecimento entre áreas, sobre a localidade e do educando se inter-relacionam (PERNAMBUCO e PAIVA, 2006).

## **Conclusões**

As atividades de pesquisa desenvolvidas pelos estudantes-professores nos tempos-comunidade do Curso oportunizaram maior conhecimento sobre a realidade local e a inserção de mudanças nas práticas docentes, bem como a apropriação da proposta curricular interdisciplinar via tema gerador e o exercício da construção do currículo a partir da voz dos sujeitos, ou seja, da realização da pesquisa sócio-antropológica que oportuniza a seleção de conteúdos pela identificação de situações-limite na visão dos educandos e da comunidade, os quais se encontram em uma situação de opressão não percebida.

As pesquisas realizadas em diferentes tempos-espacos oportunizaram que os estudantes, moradores ou não da localidade, passassem a conhecer a história da comunidade, a realidade sócio-educacional e ecológica, o processo produtivo dos agricultores, as organizações sociais existentes e as produções artísticas locais, as formas de produção e comercialização dos agricultores.

Esse processo fez emergir em cada um/a o reconhecimento de seus próprios saberes e também dos educandos e população da comunidade, o que antes era inconscientemente visto como inexistente ou desnecessário, posto que o central de suas práticas era a transmissão de conteúdos escolares.

Isso fez com que os estudantes-professores passassem a perceber que esta lógica de educação vê a escola como algo apartado da sociedade (CORTELLA, 2008), em que os conteúdos trabalhados sempre estiveram distantes da realidade sendo apenas transmitidos fora do contexto local em que vivem os seus educandos. Ao lado disso, passaram a perceber a necessidade de inserir práticas educativas que oportunizem a construção do conhecimento, a partir da valorização dos saberes populares e sua inter-relação com o conhecimento sistematizado (SCALBRIN, 2011).

Assim, as pesquisas provocaram reflexões críticas da própria atuação docente, na medida em que lhes oportunizaram relacionar a realidade percebida com os conteúdos escolares impostos, portanto desconexos da realidade, bem como a inserção de outra forma de selecionar o currículo, por meio da vivência da proposta interdisciplinar via tema gerador, tomando como referência o estudo da realidade (ER), a organização do conhecimento (OC) e a aplicação do conhecimento (OC), em que tem destaque a construção coletiva do currículo (PERNAMBUCO e PAIVA, 2006), cuja proposta parte da voz dos sujeitos, portanto de sua forma de ver a realidade; respeita os saberes populares, suas limitações diante das transformações ambientais existentes, bem como oportuniza a problematização da realidade e, por conseguinte, desconstrói os referenciais existentes para reconstruir novos conhecimentos, alcançando transformações significativas sobre a visão/concepção de escola e de educação.

Essa perspectiva de seleção de conteúdos e organização do currículo trouxe sentido e significado para a atuação profissional, visto que há uma insatisfação constante com questões como os processos de aprendizagem, a evasão e a repetência. Acredita-se que a questão central de tal problemática está na forma como o sistema

de ensino esta organizado, seguido da concepção de educação bancária (FREIRE, 1982).

Assim, a concepção de educação discutida e assumida pelos estudantes-professores foi a que compreende a indissociabilidade entre campo, políticas públicas, processos produtivos e educação, com vistas a autonomia dos sujeitos. Essa concepção se ancora nas tríades Campo-Educação-Políticas Públicas discutida por Molina (2003), Produção–Cidadania–Pesquisa, discutida por Michelotti (2007) e nos princípios da agroecologia, cujo enfoque está na elaboração de políticas públicas com base na relação entre as diferentes áreas de conhecimento (a educação, a sociologia, a economia, a agronomia, a política, a história, a filosofia) e configura o rural como um lócus transdisciplinar de produção e sistematização de conhecimento, ancorado na heterogeneidade, dinamismo e diversidade, cujo projeto de desenvolvimento é centralidade na produção camponesa.

### Referências bibliográficas

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos** - 11.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. (coleção Prospectiva; 5)

CRMB/IFPA. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização/aperfeiçoamento em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Currículo**, 2012.

CRMB/IFPA. **Relatório do II Tempo Comunidade**, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

MEC/Secretaria Geral da Presidência da República/**Programa Nacional de Inclusão de jovens: educação, qualificação e ação comunitária**. (2005).

MICHELOTTI, Fernando. **Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção, cidadania e pesquisa**. Palestra realizada no III Seminário Nacional do PRONERA. Luizânia, 2007.

MOLINA, Monica Castagna. **A Contribuição do PRONERA na Construção de Políticas Públicas de Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável**. Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (Tese de doutorado). São Paulo, 2003.

PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho & PAIVA, Irene. **Metodologia e Conteúdo**. Caderno Educação e Realidade nº 15. UNIDIS/UFRN, 2006.

SILVA, Francisco Carlos T. (org.). **Mundo Rural e Política: ensaios interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SCALABRIN, Rosemeri. **Diálogos e Aprendizagens na formação em agronomia para assentados**. (Tese – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade federal do Rio Grande do Norte), 2011.